

Holandeses compartilham expertise contra enchentes

Comitiva técnica dos Países Baixos passará uma semana em Porto Alegre

/ CLIMA

Bárbara Lima

barbaral@jcrs.com.br

Uma comitiva holandesa iniciou, ontem, uma agenda com a prefeitura de Porto Alegre e com os governos estadual e federal para compartilhar conhecimentos técnicos a respeito das cheias que atingiram o Estado em maio. Os Países Baixos são referência em sistemas de contenção de enchentes. A comitiva irá conhecer o sistema porto-alegrense junto às equipes técnicas do Departamento Municipal de Água e Esgotos (Dmae) e fará, também, visitas ao Instituto de Pesquisas Hidráulicas (IPH) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs)

Ao fim da visita, que deve durar uma semana, com possibilidade de retorno, um relatório apontando caminhos para tornar a cidade mais segura será construído e entregue às autoridades. Após a primeira reunião, a Cônsul-geral dos Países Baixos no Brasil, Wieneke Vullings, afirmou que a vinda da comitiva é um investimento do governo dos Países Baixos. “Vamos compartilhar todo o conhecimento que pudermos. É um investimento que fazemos em lugares que estão precisando de ajuda”, explicou. Um auxílio parecido foi prestado para Recife em 2022.

O prefeito de Porto Alegre, Se-



EVANDRO OLIVEIRA/JC

Após os trabalhos, grupo entregará um relatório às autoridades gaúchas

bastião Melo, disse que o objetivo é encontrar soluções no curto e longo prazo. “O objetivo, primeiro, é apontar soluções em curtíssimo prazo. Precisamos restabelecer a cidade”, ponderou. Depois, a ideia é buscar iniciativas no longo prazo. Segundo ele, é preciso ter uma ‘institucionalidade’ para obras médias e grandes que devem ser realizadas para conter as cheias. “Não pode o prefeito dizer que é responsabilidade do governador, e o governador dizer que é do presidente”, considerou.

O diretor-geral do Departamento Municipal de Água e Esgotos (Dmae), Maurício Loss, contou que antes mesmo da enchente histórica de maio, o Departamento já estava em contato com a Holanda. “Já estávamos falando da drenagem

de Porto Alegre, fosse pelo déficit da cidade ou buscando soluções para as ilhas. Agora, tivemos que mudar o foco. Vamos precisar de obras emergenciais e obras novas”.

O líder da comitiva holandesa, Ben Lamoree, falou que os especialistas vão entender o que aconteceu na cidade, mas garantiu que a expertise holandesa para lidar com as águas pode contribuir. “Precisamos lidar com terra muito baixa. Temos experiência em enfrentar situações difíceis. Vamos apontar o que fazer e evitar, além de sugerir tecnologias”, disse. O reitor da Ufrgs, Carlos André Bulhões, também esteve presente na reunião e considerou que será bom trocar conhecimentos entre a universidade gaúcha e os técnicos holandeses.

Terminais Parobé e Rui Barbosa voltam a operar no Centro da Capital

Cláudio Isaías

isaiaasc@jcrs.com.br

Os terminais das praças Parobé e Rui Barbosa, no Centro Popular de Compras, no Centro Histórico de Porto Alegre, voltaram a atender a população nesta quarta-feira. Um total de 53 linhas de ônibus foram disponibilizadas aos passageiros. Por volta das 6h, já havia filas aguardando o embarque no terminal Parobé.

Porém, ao longo do dia, a movimentação foi fraca nos dois terminais. Não foi realizado o embarque e desembarque na parada da Estação Rodoviária, que estava interditada em razão das enchentes que atingiram a região. Os terminais da Praça Parobé e Rui Barbosa foram tomados pela água do Guaíba e ficaram mais de um mês sem operação.

O secretário de Mobilidade Urbana, Adão de Castro Júnior, disse que algumas linhas pre-

cisaram realizar desvios devido ao comprometimento de vias públicas ainda impactadas pelas cheias, para depois seguir itinerário original, o que pode refletir na regularidade da operação dos ônibus. Sobre os deslocamentos, a dica é consultar as mudanças nos itinerários e a localização dos ônibus em tempo real no aplicativo Cittamobi ou Movit.

Com o desbloqueio de mais trechos de vias públicas, as linhas 715.1 - Sarandi/Sertório, 718 - Ilha da Pintada e B09 - Aeroporto/Indústrias/Iguatemi retornam à operação e passam a circular até onde for possível acessar. A cada dia serão feitos ajustes no itinerário para contribuir com o deslocamento dos trabalhadores que necessitam alcançar estas novas áreas liberadas. Os ônibus de Porto Alegre já operam com uma oferta de 90% dos dias úteis desde o dia 23 de maio, para atender atualmente uma demanda de 70% do volume de passageiros.



THAYNÁ WEISSBACH/JC

Linhas de ônibus já circulam com uma oferta de 90% em dias úteis

Dmae prevê reabastecimento de água na Região das Ilhas em até 15 dias

Gabriel Margonar

gabrielm@jcrs.com.br

Há mais de um mês inoperante, vítima das enchentes que assolaram Porto Alegre e Região Metropolitana entre abril e maio deste ano, a Estação de Tratamento de Água (ETA) Ilhas, responsável pelo abastecimento de todo o bairro Arquipélago, deve ser reativada até o dia 20 de junho. A previsão é do diretor-geral do Departamento Municipal de Águas e Esgotos (Dmae), Maurício Loss.

“Estamos com equipes finalizando a vistoria do local. Parte da estação segue afetada pela água, mas acredito que um prazo de 15 dias é relativamente seguro para que realizemos os reparos neces-



LUCIANO LANES / PMPA/JC

ETA responsável pelo bairro está inoperante há mais de um mês

sários. A força da água não danificou a estrutura com a severidade que imaginávamos”, explica.

Neste momento, a ETA, localizada na Ilha da Pintada, é a única

ainda desativada em Porto Alegre. De acordo com o Dmae, estão sendo disponibilizados três a quatro caminhões-pipa diariamente para o abastecimento da população, to-

dos com 8 mil litros de água.

Porém, para os moradores da região, isso não tem sido suficiente para auxiliar no processo de retomada de suas vidas, principalmente no que diz respeito à limpeza de residências. Durante o auge da cheia, todo o bairro ficou completamente alagado e, mesmo agora, casas e ruas seguem sofrendo com muito barro e um forte odor.

“Muitas pessoas estão tendo que usar a própria água do rio, contaminada, para realizar as limpezas. Os caminhões-pipa até aparecem de vez em quando, mas não é algo constante e nem suficiente para a demanda que temos. Nesse momento, a maior reclamação é justamente a falta de água”,

relata Teresinha Carvalho da Silva, presidente do Museu das Ilhas e moradora do bairro.

Segundo ela, outro assunto constante no bairro tem sido a ausência de agentes da prefeitura. “Algumas regiões não tem energia elétrica, não temos alimento e há muita areia espalhada pelas ruas. Mesmo assim, não vemos profissionais trabalhando para resolver nenhum problema. Até mesmo a nossa subprefeitura do bairro desapareceu”, conclui. Sobre o assunto, Loss afirmou, em reunião do Conselho do Orçamento Participativo, na terça-feira, que, no caso do Dmae, os profissionais estão trabalhando na parte interna da ETA e, portanto, é natural que não apareçam nas ruas.